

REVISTA Imprensa Jovem

Uma ação Educom- Metodista

Dezembro de 2025

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Jovens discutem impactos e implicações da IA nos estudos, na saúde, nas artes e no emprego. Refletem sobre transformações no conhecimento e no comportamento humano. E ainda: mostram possibilidades de acesso e inclusão de pessoas surdas pela tecnologia.



A REVISTA IMPrensa JOVEM A UM CLICK DE VOCÊ!

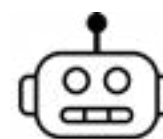


Visite agora nosso site oficial!

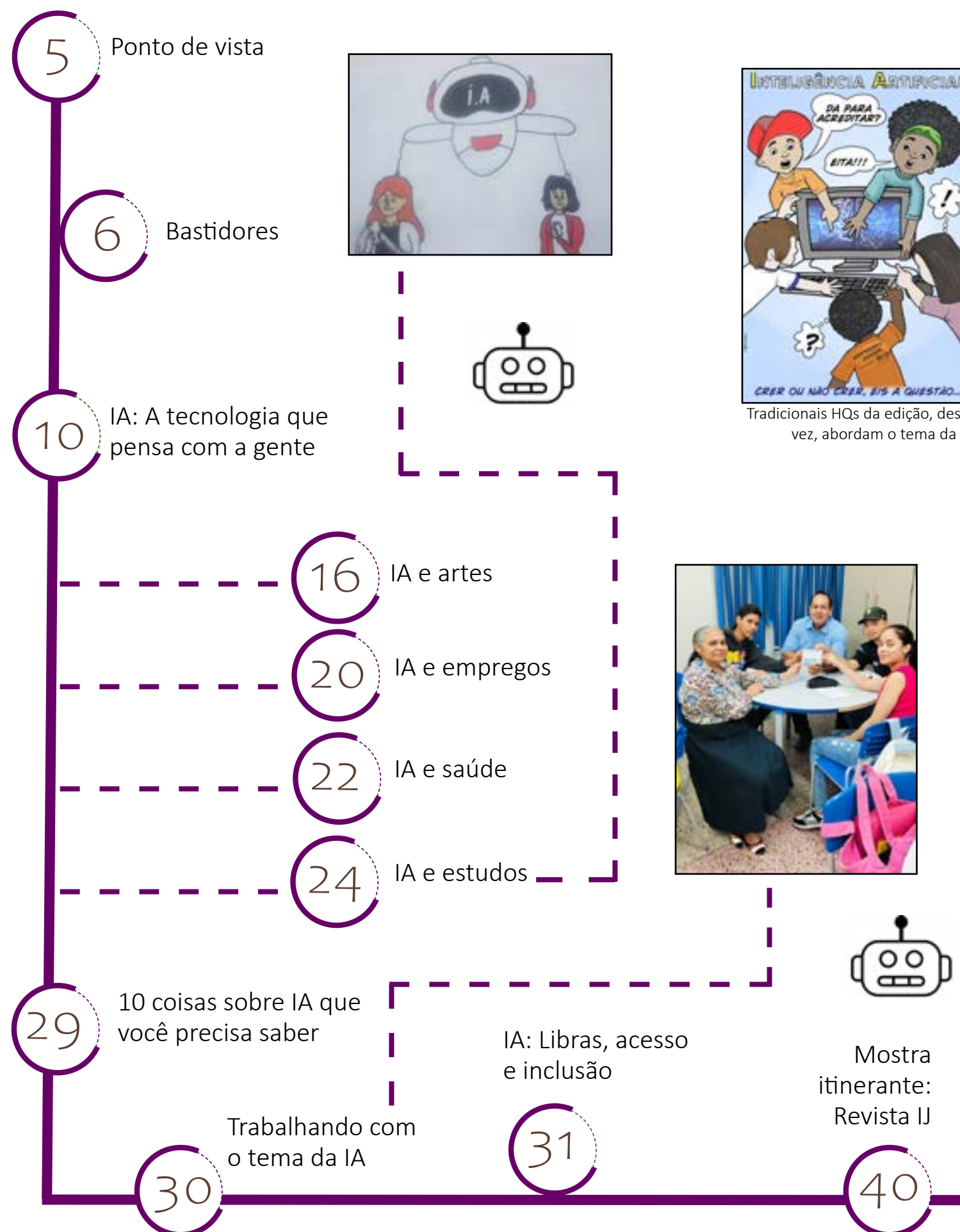
www.revistaimpressajovem.org



Acesse lá as edições anteriores



Índice



REVISTA Imprensa Jovem

Uma ação Educom - Metodista

EXPEDIENTE

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é desenvolvida pelos alunos do ensino fundamental e médio matriculados nas escolas da rede municipal de ensino, em uma ação colaborativa entre a Prefeitura de São Paulo (Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Ensino) e a Universidade Metodista de SP. Colaboram nesta edição:

EMEB MARIA APARECIDA RODRIGUES CINTRA

Estudantes:

Arthur Miguel Rodrigues Ribeiro Aquino
Catharina Mororó Novais
Elizabeth Lamounier Ponsado dos Santos
Emanuella Barroso Medeiros
Enzo Gabriel Nascimento de Souza Bastos Leme
Fernanda Mayumi
Helena Nakao Felix Teixeira
Isabella Santos Marques
Júlia Cabral Vasconcellos
Pedro Ribeiro Ramos
Yasmin Rachel Sanches David
Professora:
Clara Possebon

EMEF NELSON PIMENTEL QUEIROZ

Estudantes:

Beatriz Laura Araújo
Iara Maia
Isabela Aquino
Larissa Rodrigues Cardoso
Marcella Martins Sampaio
Letícia Ferreira Lima
Eduarda Maciel Silva Ferreira
Professora:
Livia de Seixas Torres Corigliano

EMEF EPITÁCIO PESSOA

Allyce Aparecida Soares Pereira
Ana Clara da Silva Souza
Ana Clara Pereira Freitas
Anny Gabrielly
Beatriz Calente Soares
Bianca Ferreira do Nascimento
Davi Pereira dos Santos
Diego Henrique Lopes do Nascimento
Eduardo Oliveira da Silva Ferreira
Geovana Rodrigues de Oliveira
Geovana Santos de Sena
Giovanna Ferreira de Barros Caraca
Guilherme Ryan Silva
Heloisa de Souza Santos
Isaac Sousa Silva Santos
Isabelly Beserra de Almeida
Kawanny Belo da Silva
Joao Pedro Maciel Do Nascimento
Laura Moraes Melo
Letícia Goncalves dos Santos
Lorena Benevides de Biaso
Lucas Oliveira Ferreira
Luiz Henrique Lima dos Santos
Lukas Oliveira da Silva Ferreira
Marina de Almeida
Mauricio Miguel Tavares dos Santos

Melissa Cristina Dantas
Milena Aparecida Norberto Teixeira
Nicolý Rodrigues Vieira
Paulo Henrique dos Santos Padilha
Pedro Henrique Alves Mota
Rayssa Romancio de Freitas
Sarah Rastelly Roque de Azevedo
Sophia Ribeiro Facundes
Sophia Vieira Silva
Vitoria Santos Benevides
Yasmim Nunes Ribeiro
Professores:
Grazielle Souza
Luciano Roberto e Bruno Tartaglioni

EMEBs ANNE SULLIVAN

Estudantes:

Ana Vitória Gonçalves dos Santos
Caroline Ferreira de Lima
Carlos Eduardo Ferreira Calaca
Isabella Clementino da Silva
Letícia Mendes Menezes
Sara Sales Pompilio
Yasmim Ferreira Batista
Professores:
Inay Mendes Rijo
Leandro Abud Fonseca

CIEJA PROFA. ROSA KAZUE INAKAKE DE SOUZA

Estudantes:

Célia Aparecida Nascimento S. Rodrigues
Luzinira Laurinda Luchesi
Margarida Trajano de Carvalho
Maria Angélica Marques Santos
Pedro Leonardo dos Santos Pinheiro
Cláudio Ribeiro
José Alves Eugênio
Professora:
Rossana Tayra Suzuki

EMEF PROFA. VIRGÍNIA LORISA Z. CAMARGO

Estudantes:

Alice Carvalho Silva
Isabella Longhi de Oliveira
Julia Santos Rocha
Livia Nogueira de Castro
Sophia Vieira Miranda
Vinicius Machado Soyza Silva
Davi Muniz Borges dos Santos
Davi Pinho Moraes
Enzo de Andrade Santos
Lucas Ferreira de Paiva Lima
Maitê Silva Nogueira
Pedro Arthur dos Santos Nascimento
Vitória Bernardo Alves de Oliveira

Wendy Cristini Souza Santos
Lucas Hebrigue dos Santos
Daniel Rodrigues de Oliveira
Giovanna Sophia Evangelista da Silva
Professora:
Daniela Carvalho Lucatto

EMEF FAGUNDES VARELLA

Estudantes:

Anna Carolina de Santos Farias
Dayele Silva Peres
Isabela Silva Santos
Lisie Ribeiro da Silva
Rafaela Borges de Sousa
Rafaela Dias Gonçalves Estrela
Rafaela Helena Araujo Dalonso
Rebeca Lima de Almeida
Pedro Henrique Dias de Franca
Alicia Ferreira Souza
Professora:
Shirlei de Souza Almeida

COLABORADORES EXTERNOS

Onézio Cruz (ilustrador)
José Reis Filho (projeto gráfico)
Talita Souza Magnol (texto)

EQUIPE UNIVERSIDADE METODISTA DE SP

Adriana Cristina A. do Amaral
Editora Revista IJ (Mtb: 16.447)

Amanda Ganzarolli
Beatriz Valentin Martins Pedro
Bruno Silva de Oliveira
Jaqueline Florentino
Helena Schiavoni Sylvestre
Gabriel Campi
Glauciane Mont Serrate
Isabelle Aires Nascimento
Larissa de Faria Ribeiro Silva
Mariana Lenk
Oswaldo Martins dos Santos Filho
Renata Eisinger
Yasmin Barreto Silva

Apoio

Projeto Comunica, Nossa Gente!, Cátedra
UNESCO de Comunicação, GP MOB-Com e
Projeto de Extensão Universitária - UMESP

COORDENAÇÃO GERAL

Camila Escudero (UMESP; jornalista
responsável pela edição – Mtb: 39.564)
Carlos Lima (Núcleo de Educom/SME)

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é aberta a todos os estudantes, de todas as séries e escolas, públicas e particulares, de todos os lugares. Falamos de todos os temas. Vamos atrás da informação, entrevistamos, checamos, escrevemos, editamos, produzimos. E, nesse processo, aprendemos muito, ganhamos autonomia e exercemos nosso direito à comunicação. Toda colaboração é bem-vinda! Quer fazer com a gente? Entre em contato. Sugira uma pauta. Trabalhamos juntos. E-mail: camila.escudero@metodista.br.

PONTO DE VISTA

Especial

Muito para celebrar!



Carlos Lima

Coordenador do Núcleo
de Educomunicação da
Prefeitura de São Paulo



Camila Escudero

Professora doutora da
Universidade Metodista
de São Paulo

O texto desta sessão, como de costume, poderia trazer uma breve reflexão sobre o tema da edição. Afinal, estamos falando dessa vez sobre Inteligência Artificial, a tão fascinante e polêmica IA. Uma ferramenta que nos encanta por suas múltiplas possibilidades de interação e desenvolvimento, mas, que, ao mesmo tempo, nos assusta diante de tantas transformações. Tudo isso será encontrado nas reportagens de excelência que os estudantes prepararam e que estão aqui reunidas para a leitura.

Assim, optamos por falar sobre outro assunto, tão especial quanto o tema da IA: nossa revista chega à 10ª edição. Um marco e tanto se levamos em consideração os esforços envolvidos, a complexidade de produção de cada número e tantas outras variáveis que impactam no trabalho da Revista Imprensa Jovem.

Ela nasceu em um ano de pandemia. Ganhou forma e conteúdo editorial. Já contou com a colaboração de mais de 400 estudantes, do ensino fundamental ao universitário. Participou do cotidiano de cerca de 20 escolas da nossa cidade. Foi complementada com site e perfil do Instagram. Mais recentemente, transformou-se em uma exposição itinerante...

Não é pouca coisa para quem “só” tem 5 anos e, agora, 10 edições. É por isso que o tema desta sessão é tão especial para nós. Não estamos comemorando, “apenas”, 10 números produzidos, mas algo maior: a Educomunicação, capaz de criar processos democráticos de produção de mídia e conhecimento, transformar receptores passivos em produtores ativos de conteúdo. Em última instância, fortalecer a participação, a cidadania e a expressão dos jovens estudantes aqui envolvidos.

A todos e todas que, a cada edição, trabalham e acreditam no projeto da Revista Imprensa Jovem, nosso muito obrigado! E que venham mais MUITAS edições.



BASTIDORES

DEZEMBRO DE 2025
EDIÇÃO 10

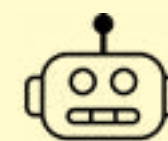
Fotos: Equipe Revista IJ



WORKSHOP no CIEJA Profa. Rosa Kazue Inakake de Souza marcou início da edição.



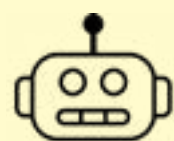
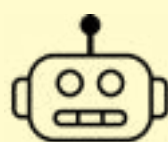
ENCONTRO na EMEF Epitácio Pessoa teve muito aprendizado, além de um delicioso lanchinho.



ESTUDANTES da EMEF Profa. Virgínia Lorisa Zetounian Camargo atentos às discussões do workshop da Revista IJ.



OFICINA da EMEF Maria Aparecida Rodrigues Cintra foi realizada na modalidade online.





REUNIÃO de planejamento da edição com a equipe da Universidade Metodista de São Paulo.



WORKSHOP para início dos trabalhos da edição na EMEF Nelson Pimentel Queiroz.



TURMA mais que animada na reunião de trabalho da Revista IJ na EMEBS Anne Sullivan.



ENCONTRO na EMEF Fagundes Varella; na pauta, discussão sobre jornalismo e IA.



DEZEMBRO DE 2025
EDIÇÃO 10



BASTIDORES



PRODUZIDO por
Melissa Cristina
Dantas, 4ºB

DESENHO REAL



TRANSFORMADO
POR IA

Texto e imagens:
→ **EMEF Epitácio Pessoa**

A Inteligência Artificial (IA) é um ramo da Ciência da Computação que busca criar sistemas capazes de simular a inteligência humana. Essas tecnologias não têm sentimentos, mas conseguem aprender, raciocinar e tomar decisões com base em dados e experiências.

De maneira simples, podemos perceber diferentes formas de IA nas nossas atividades, como: Quando pedimos para a Alexa tocar uma música, quando perguntamos algo ao Google Assistente ou usamos o YouTube e o TikTok, estamos interagindo com a IA. Ela entende o que gostamos e sugere conteúdos automaticamente uma prova de que a tecnologia está aprendendo conosco.

A inteligência artificial está

presente em diversas áreas:

- **Na educação:** plataformas de aprendizagem personalizam o ensino conforme o ritmo dos alunos;
- **Na saúde:** sistemas ajudam médicos a identificar doenças e analisar exames;
- **Na segurança:** câmeras inteligentes e reconhecimento facial aumentam a proteção;
- **Na comunicação:** tradutores automáticos e aplicativos que escrevem ou corrigem textos com IA ajudam na aprendizagem;
- **Na arte e na criatividade:** geradores de imagens, vídeos e músicas ampliam o potencial criativo humano.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A tecnologia que pensa com a gente



Já existem aplicativos capazes de transformar uma foto tirada de dia em uma imagem noturna, apenas com um comando.

OS DESAFIOS DO USO DA IA

Apesar das facilidades, é importante lembrar que a IA foi criada por pessoas e, portanto, deve ser usada com ética e responsabilidade. Ela pode gerar problemas quando é mal utilizada, como na criação de notícias falsas (*fake news*), no uso indevido de dados pessoais ou até em decisões automáticas injustas.

Dentro das nossas aulas de Educação Digital e no Projeto **Imprensa Jovem** utilizamos o Currículo de Tecnologia como base que mostra a importância em

utilizar espaços virtuais de maneira consciente e responsável. Também trabalhamos a importância de verificar a idoneidade das notícias que são lidas ou escritas, principalmente em tempos de IA.

Mais do que substituir os humanos, a IA amplia nossas capacidades.

Enquanto as máquinas realizam tarefas repetitivas e complexas, as pessoas continuam sendo insubstituíveis na criatividade, empatia e tomada de decisões éticas. A convivência entre humanos e máquinas deve ser baseada em respeito, equilíbrio e consciência. Assim, a IA pode se tornar uma aliada do conhecimento, da inclusão e da inovação.



DESENHO REAL

PRODUZIDO por
Luiz Henrique Lima
dos Santos, 6ºC

TRANSFORMADO
POR IA



**VOCÊ
SABIA**



1. A IA aprende como nós?

De certa forma sim, ela aprende analisando exemplos, como se fosse “treinada”.

2. IA pode errar?

Sim! Ela depende dos dados que recebe. Dados ruins = Resultado ruins.

3. IA tem sentimentos?

Não. IA não sente, não deseja e não tem consciência, só simula comportamentos.

4. Que o primeiro conceito de IA surgiu em 1956?

A ideia de máquinas que pensam é bem mais antiga do que os atuais celulares.

5. Que deepfakes existem há anos?

Mas só ganharam força com a IA generativa; hoje, imitam vozes, rostos e gestos.

6. Que já existem mapas criados totalmente por IA?

São utilizados para treinar carros autônomos.

7. Que a IA não cria “sozinha”?

Ela depende de humanos para programar, treinar e supervisionar o sistema.

O QUE AS PESSOAS PENSAM?

A IA deixou de ser apenas tema de filmes futuristas e se tornou parte da rotina das pessoas. Hoje, ela está no celular, nos aplicativos, nas buscas da internet, nos jogos, nos atendimentos virtuais e até nas atividades escolares. Mas será que todos entendem como a IA funciona?

Para descobrir o que as pessoas pensam e sabem sobre IA, realizamos uma pesquisa virtual utilizando o Google Forms, onde buscamos compreender como elas percebem e utilizam a IA em seu dia a dia, além de investigar o conhecimento e as opiniões sobre essa tecnologia. Nossa pesquisa foi realizada com os estudantes da nossa EMEF, divulgada em grupos do whatsapp.

Como resultado da nossa pesquisa, tivemos os seguintes dados coletados: 100% dos participantes afirmam já ter ouvido falar em Inteligência Artificial. Isso mostra que

o tema está cada vez mais presente nas conversas do cotidiano, seja pela presença de assistentes virtuais, seja pelo uso de aplicativos que transformam fotos, fazem resumos, criam vídeos e até escrevem textos.

Quando perguntado “O que você entende por Inteligência Artificial?”, as respostas indicam boa compreensão geral: citando que IA é “máquinas e programas que imitam a forma humana de pensar”, e que são sistemas capazes de aprender, analisar dados e tomar decisões.

Em relação a presença de IA no cotidiano, tivemos respostas que as ferramentas mais utilizadas no dia a dia incluíam:

- ChatGPT
- Aplicativos de edição de fotos
- Google Assistente
- Ferramentas de tradução
- Filtros de redes sociais
- Aplicativos de estudo

De acordo com a pesquisa foi possível perceber que a presença da IA não preocupa tanto quanto se imagina. Apenas alguns relatam o medo de perda de emprego ou uso indevido de dados, enquanto outros destacaram que a tecnologia pode “ajudar todo mundo o tempo todo”.

A IA NA ESCOLA

Ainda de acordo com a pesquisa, a maioria dos participantes afirmou que é importante aprender sobre IA na escola, principalmente “para usar com consciência”. Isso reforça que o papel da educação é fundamental para orientar o uso responsável e crítico dessas ferramentas.

A IA não substitui habilidades humanas como criatividade, empatia ou pensamento crítico, mas pode potencializar maneiras de pesquisar, criar, resolver problemas e aprender.

UM POUCO DE HISTÓRIA



Os desafios entre máquinas e humanos ao longo da história é amplamente registrado e documentado em diversas linguagens materiais e também no inconsciente coletivo com seus mitos e verdades. Exemplo disso foi o “movimento ludista” que ocorre na Inglaterra no início da Primeira Revolução Industrial. Em meio a crise política e econômica no país britânico, motivadas fortemente entre outros fatores, pelas guerras napoleônicas surge nesse contexto um movimento organizado por lideranças de trabalhadores como artesãos, operários da lã e algodões e tecelões, que tinha como características organizar trabalhadores para promover a destruição de máquinas. Máquinas que viriam revolucionar o modo de produção global nos séculos vindouros.

O QUE É LUDISMO?

O Nome ludismo vem das assinaturas em cartas deixadas para os patrões após as ações de destruição dos Ludistas, que assinavam em ocasiões Ned Ludd em outras John Ludd. Os ludistas não eram ingênuos, como foram tratados por algumas correntes de pensamento, principalmente por autores liberais. Eles não acreditavam que iam frear o progresso técnico ou a transformação em curso pela mecanização de alguns processos de produção. E.P Thompson textualmente aponta em uma de suas reflexões sobre o tema que, os ideais ludistas eram contra a precarização das condições de trabalho, que já eram péssimas por natureza nas primeiras décadas da revolução. Thompson vai além, demonstra que o movimento ludista pode ser considerado uma das vanguardas na luta por direito e organização de trabalhadores, pois propagavam em seus panfletos e reuniões, ideais de regulação das relações de trabalho (incluindo infantil), salários mais dignos, entre outras reivindicações. O movimento ludista é só um dos exemplos históricos sobre os desafios e contradições ao longo da história entre a interação humana e o desconhecido. As ciências biológicas em suas pesquisas, assim como a indústria farmacêutica também encontram os mesmos desafios ao longo da sua trajetória de desenvolvimento e evolução técnica e tecnológica.

HUMANO VERSUS MÁQUINA

Nesse sentido acreditamos que não. O que se demonstra é o eterno desafio entre o humano e o desconhecido. Quando as contradições são superadas, mesmo as experiências de superação traumática, o que se observa é evolução e harmonia (até o próximo conflito), tanto nos processos de produção tecno-tecnológico como no uso social das novas tecnologias. Exemplo disso é toda a história das revoluções industriais, a resistência e conflitos por conta de pesquisas com células tronco, assim como os testes das indústrias farmacêuticas e de cosméticos, como foi também em meados dos anos 90 com as pesquisas que geraram a clonagem de espécies. O resultado da superação de todos esses conflitos citados acima, foi evolução, desenvolvimento e elevação das sociedades humanas. A IA não substitui o ser humano. Ela amplia o que sabemos fazer. Enquanto a máquina executa tarefas complexas e repetitivas, nós continuamos sendo essenciais na criatividade, na empatia e na ética. O equilíbrio entre tecnologia e consciência é o que garante que o avanço seja positivo para a sociedade.

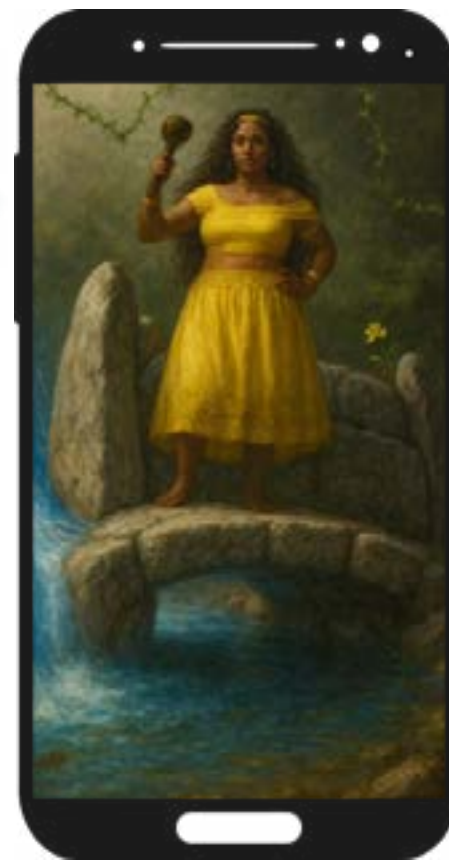


DESENHO REAL

TRANSFORMADO POR IA

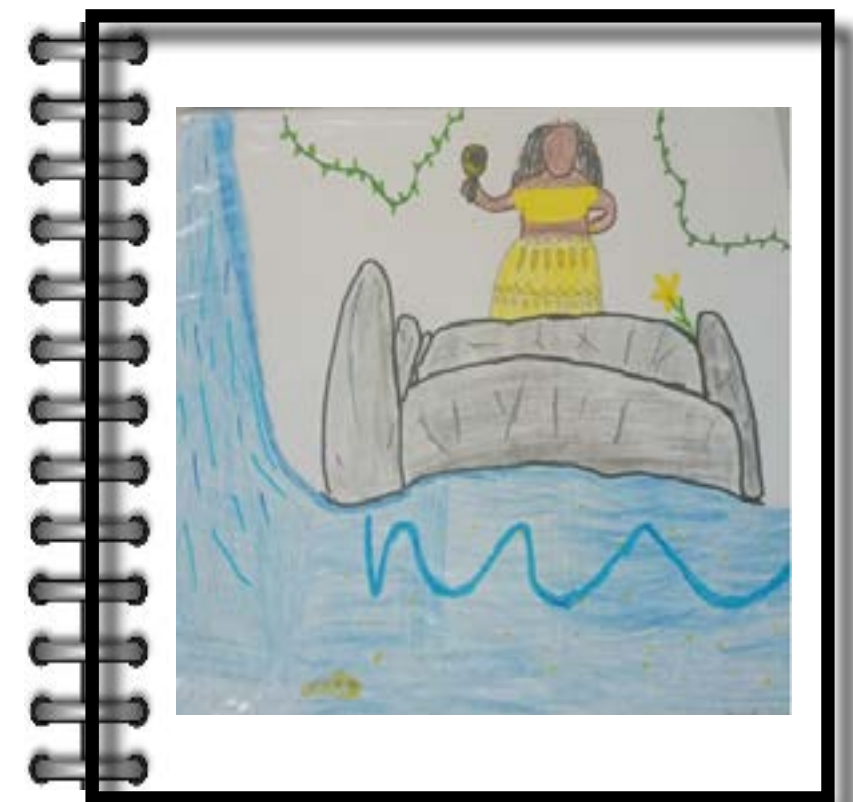


PRODUZIDO por
Marina de Almeida, 9ªA



TRANSFORMADO POR IA

DESENHO REAL





DESENHO REAL



PRODUZIDO
por Davi Luca
de Oliveira, 7ºB

TRANSFORMADO
POR IA

FIQUE POR DENTRO



Afinal, o que é tecnologia?

Uma definição bastante tradicional para tecnologia é teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana. Nos últimos anos, as tecnologias, em especial as digitais, evoluíram socialmente de forma rápida. Hoje, há novos e diferenciados processos comunicativos e formas de culturas estruturadas com base em distintas linguagens e sistemas de signos, transformando parâmetros comportamentais e hábitos sociais. Mas será que todos conhecem essas novas tecnologias?

GLOSSÁRIO

Algoritmo: Conjunto de regras ou instruções que um computador segue para resolver um problema ou executar uma tarefa. Exemplo: o algoritmo do YouTube recomenda vídeos com base no que você já assistiu. Sequência finita de instruções bem definidas e não ambíguas, executadas para obter um resultado ou solucionar um problema.

Aprendizado de Máquina (Machine Learning): Tipo de IA que permite que as máquinas aprendam com dados e experiências, sem precisar ser programadas para cada tarefa. Exemplo: quando o celular reconhece rostos em fotos.

Assistente virtual: Programa que usa IA para conversar e ajudar nas tarefas do dia a dia. Exemplo: Alexa, Siri ou Google Assistente.

Automação: Uso da tecnologia para realizar tarefas de forma automática, sem intervenção humana constante. Exemplo: robôs em fábricas ou sistemas que enviam mensagens automáticas.

Confidencialidade: Princípio de proteger informações sensíveis contra acessos não autorizados, crucial no uso de IA.

Dados: Informações usadas pelos sistemas de IA para aprender e tomar decisões. Exemplo: curtidas, pesquisas e histórico de navegação na internet.

Dados Pessoais: Informação relacionada a pessoa natural identificada ou identificável, conforme definido pela LGPD.

Deepfake: Conteúdo audiovisual criado ou manipulado por IAG para

parecer realista, como vídeos ou áudios simulando pessoas reais, usados frequentemente para fraudes ou desinformação.

Diretrizes: As diretrizes para o uso ético de IA generativa incluem estratégias para garantir a ausência de vieses, conformidade com direitos humanos e justiça, responsabilidade pelo impacto do conteúdo gerado, proteção da privacidade e segurança das informações, transparência na geração por IA, informação sobre o uso responsável das ferramentas e relevância das soluções às necessidades do usuário e seus impactos.

Ética na IA: Conjunto de valores e regras que orientam o uso responsável da IA para evitar preconceitos, manipulação ou mau uso das informações.

Geração de conteúdo por IA: Uso da IA para criar textos, músicas, imagens ou vídeos. Exemplo: ferramentas que criam desenhos a partir de descrições de texto.

IA: Inteligência Artificial. Área da ciência da computação que cria sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente exigiriam inteligência humana, como aprender, tomar decisões e resolver problemas.

IA Code Corporativo: Soluções de IA generativas aprovadas ou em avaliação, que garantem confidencialidade e atendem às normas, como GitHub Copilot e Gemini Code Assist.

IA Generativa: Tecnologia que cria conteúdo (texto, áudio, imagens, vídeo) a partir de comandos do usuário, podendo ser funcionalidade principal ou

integrada a aplicativos.

Legalidade: O uso da IAG deve estar em conformidade com leis e regulamentos aplicáveis e vigentes como a LGPD e normas de direitos autorais.

Princípios: Os princípios éticos geralmente buscam orientar o desenvolvimento e uso responsável de sistemas de IA. Esses princípios refletem um esforço para equilibrar o avanço tecnológico com preocupações éticas, sociais e legais na implementação da inteligência artificial.

Processamento de Linguagem Natural (PLN): Capacidade da IA de entender e responder à linguagem humana, seja falada ou escrita. Exemplo: chatbots e tradutores automáticos.

Prompt: Comando de texto fornecido a um modelo de IAG para solicitar uma resposta ou realizar uma tarefa.

Propriedade Intelectual: Direitos legais que protegem obras criativas, como textos, imagens e códigos, evitando seu uso não autorizado por sistemas de IAG.

Transparência: O dever de informar claramente quando conteúdo ou decisões são gerados por IAG, permitindo auditoria e contestação, caso necessário.

Visão Computacional: Habilidade da IA de “ver” e interpretar imagens e vídeos. Exemplo: sistemas de segurança que reconhecem rostos ou aplicativos que identificam objetos.

Quando você pesquisa em alguma IA ou, no caso o ChatGPT, algo sobre inteligência artificial na arte, na maioria dos casos, ela cria algo que mostra como a IA na arte é algo bom, sempre tentando fazer com que a pessoa que leia os textos ache que há mais benefícios do que malefícios. Às vezes, mesmo que nem seja nos textos elas dão sugestões dizendo coisas como: “Você quer que eu crie um texto celebrando a união entre a arte e a IA?”.

Para criar o poema abaixo, uma das primeiras etapas, foi pesquisar na IA para que ela criasse essa poesia com o objetivo de ver o que ela diria e como reagiria. Em um primeiro momento, não era para ela falar bem ou mal, mas o que ela achava melhor. O resultado foi um texto no qual ela vangloriava e dizia coisas boas sobre a IA e a Arte:

*Na tela em branco, um novo pincel,
A inteligência artificial tece seu véu.
Com algoritmos, cores e formas a dançar,
Um universo de arte a se desdobrar.
Não tem alma, nem toque de mão,
Mas a criatividade, em pura expansão.
Do código que nasce, uma visão,
Transformando o digital em emoção.
Explora estilos, do antigo ao moderno,
Desafia limites, num vôo terno.
A arte renasce, em nova dimensão,
Onde a máquina e o humano, em união.*

Como mostrado na poesia que a IA produziu sem nenhuma indução de opinião, vemos que para ela isso é algo bom como se a arte e a IA pudessem andar juntos.

Quando questionada com a pergunta: “Qual a sua opinião sobre a IA na arte”, tivemos respostas interessantes com IAs diferentes:

CHATGPT

A presença da IA na arte é como a chegada de uma nova ferramenta poderosa – ela não substitui a criatividade humana, mas amplia as possibilidades de expressão. A IA pode ajudar a experimentar estilos, combinar referências e explorar ideias que talvez nunca surgissem sozinhas. Ao mesmo tempo, ela levanta debates importantes sobre autoria, originalidade e o papel do

artista. No fim, a arte continua sendo humana: A intenção, a emoção e a visão vêm de nós. A IA apenas oferece novos caminhos para transformá-las em forma.

LUZIA

A IA na arte é uma ferramenta fascinante que abre novas possibilidades criativas! Ela pode ser usada para gerar imagens, ajudar artistas a explorar ideias e até criar novas formas de expressão.

No entanto, é importante lembrar que a IA é uma ferramenta, e a criatividade e a intenção artística ainda vêm do ser humano. O debate sobre a autoria e o valor da arte gerada por IA é super interessante e está só começando.

Posso te ajudar a encontrar alguns exemplos de arte criada com IA ou artigos que discutem esse tema?

GEMINI

A IA na arte é uma ferramenta revolucionária que democratiza a criação e abre novas fronteiras estéticas, permitindo que qualquer pessoa materialize visões complexas. Contudo, ela também gera desafios éticos significativos, principalmente em relação aos direitos autorais (devido ao treinamento em obras existentes) e ao valor da habilidade humana. Acredito que o futuro está na colaboração humano-IA, onde a intenção e a curadoria do artista continuam sendo cruciais, exigindo o desenvolvimento urgente de novas regulamentações para garantir a justiça e a compensação aos criadores originais.

Gostaria de um breve resumo das principais polêmicas recentes envolvendo IA e direitos autorais na arte?

É importante lembrar que a IA se baseia em algoritmos e das opiniões apresentadas para ela. Apesar disso, ainda assim, ela sempre tenta relacionar IA e arte, celebrando essa união.

O professor Cláudio demonstra uma postura crítica e reflexiva em relação ao uso da inteligência artificial (IA) na educação e na



produção artística. Para ele, nenhum conhecimento é neutro, e por isso é fundamental politizar o uso das tecnologias, entendendo que a IA é alimentada por pessoas e carrega visões ideológicas.

Ele reconhece o valor pedagógico e modernizador da IA, mas alerta que é preciso cuidado e consciência crítica sobre seus limites e influências. Cláudio também discorda da ideia de que a IA possua “inteligência” no sentido humano – ele considera que a verdadeira inteligência envolve autonomia, emoção e sensibilidade, características que as máquinas não têm.

Quanto ao impacto da IA na arte, o professor acredita que, embora as criações tecnológicas estejam em alta, a arte humana voltará a ser valorizada. Ele afirma que a IA pode produzir obras impressionantes, mas jamais substituirá a experiência e a subjetividade humana, pois a arte

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

e Arte

Texto:
➡ **EMEF Nelson Pimentel Queiroz**

verdadeira nasce das vivências, emoções, dores e desejos pessoais.

Cláudio defende que o ensino da arte deve incluir debates sociais e políticos sobre tecnologia, promovendo a reflexão e o diálogo entre os alunos sobre o que é arte e qual é o papel da IA nesse contexto. Ele acredita que a escola é o espaço de todos os discursos, inclusive o técnico, mas que nenhum deles

deve se sobrepor à dimensão estética e poética.

Sobre o ensino, o professor afirma que prioriza a “assinatura pessoal” e a autenticidade dos alunos, mais do que a técnica. Para ele, o essencial é a capacidade de expressar sentimentos e experiências únicas através da linguagem – o que a IA não pode reproduzir.

Por fim, Cláudio não teme ser substituído por robôs, pois considera que a educação depende de empatia, sensibilidade e revolta diante das injustiças, qualidades exclusivas do ser humano. Embora reconheça que a IA causará desemprego, ele acredita que a sociedade reagirá e buscará formas de preservar o papel humano no trabalho e na arte.

POEMA

Arte viva

Ahh
Sinceramente é isso que vocês querem?
Um robô sem alma
Sem carne, sem voz
Algo robotizado e sem sentimento
Que se arrisca a ser chamado de arte?
Uma linha de códigos programada, pensada

Minha arte é viva
É sentimento, e calor
Como uma máquina que não pode sentir
Vai falar sobre sentimentos?
Se não sente dor, como vai falar sobre tristeza?
Se não sente paixão, como vai falar de amor?
Arte e criatividade, arte e vida
Não programação e algoritmo

Como algo sem alma pode sentir
Se não corre sangue em suas veias
Se não tem um coração que bate
Como pode fazer arte?
Se não tem mãos, como pode pintar?
Se não tem voz, como pode cantar?
Se não sente, como pode ser chamado de poeta?
Se não tem corpo, como pode interpretar?

Ah, mas a inteligência artificial é o futuro
Então que se dane o futuro
Eu quero arte de verdade
Não um monte de códigos
Quero sentimento, voz, corpo e alma

E se um dia a inteligência artificial dominar o mundo
Eu espero não estar lá para ver a minha arte definhar

E eu espero que em outro lugar, nós não
tenhamos que ver a arte ser substituída
Um dia iremos pedir perdão a grandes nomes da
arte quando percebermos a ruína
Ah, mas a tecnologia é a nossa salvação
É óbvio: pessoas ignorantes vêem salvação na
opção mais fácil
Ou você acha que se essas pessoas que criam
inteligências artificiais querem de fato que todos
tenham inteligência?
Quanto menos o cérebro humano trabalhar e
uma máquina puder substituir, maior o lucro e
com mais ignorância das pessoas.

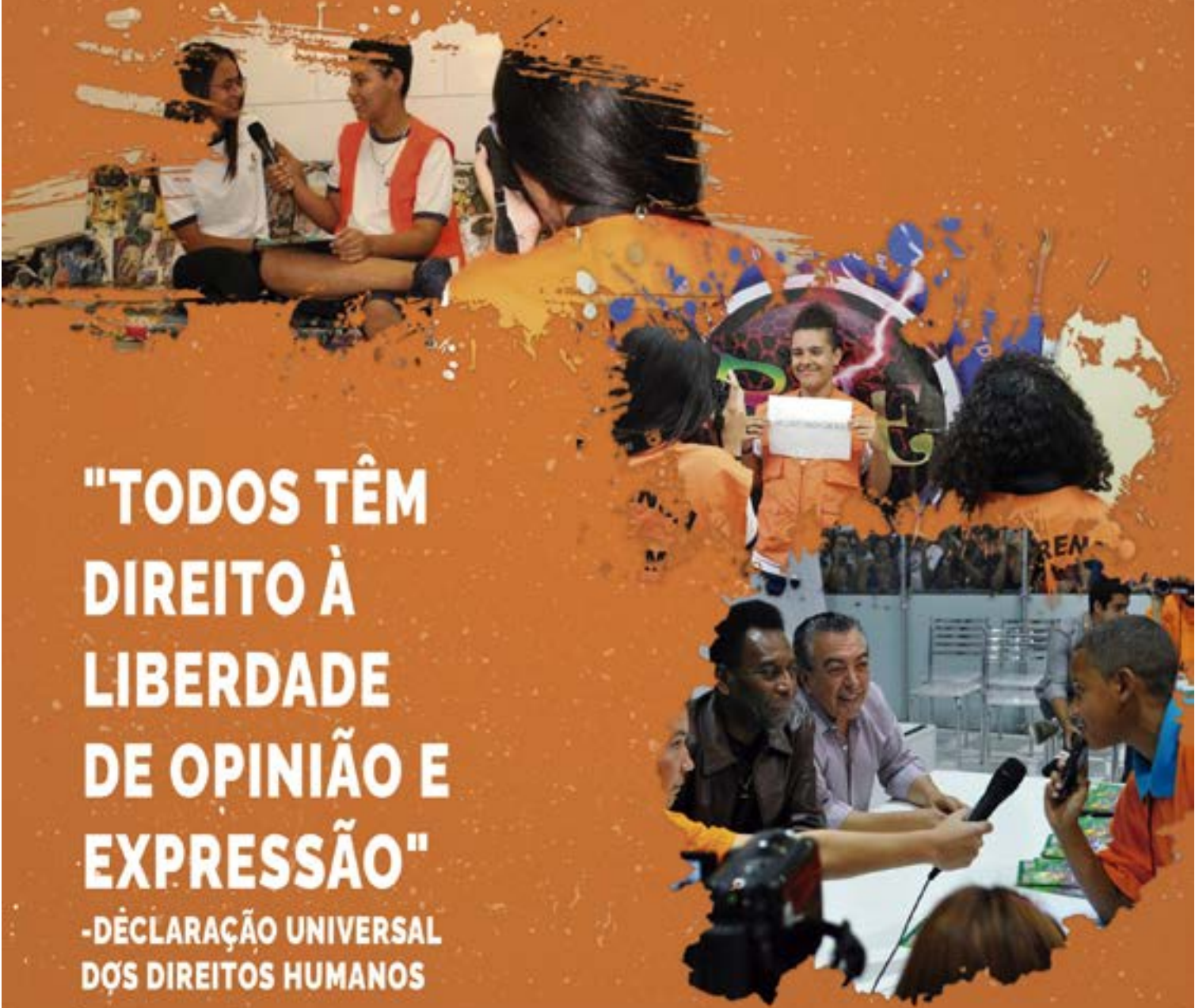
Ah mas arte não dá em nada
Minha arte pode não me trazer dinheiro
Em um mundo que vivemos onde não
valorizamos nem o mínimo.
Porém, minha arte traz força, visibilidade e
sentimento
Quanto mais minha voz fala, mais ações podem
ser feitas
Minha arte não traz algo físico
Minha arte é resistência, é força e amor
E eu ainda acredito que a arte pode resistir.
Nossa arte ainda vai prevalecer.

Viva à arte humana!

Beatriz Laura



Apoiadora da Revista
Imprensa Jovem



"TODOS TÊM
DIREITO À
LIBERDADE
DE OPINIÃO E
EXPRESSÃO"

-DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS HUMANOS



IMPRENSA
JOVEM
educom

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL e empregos

Será que as máquinas vão nos substituir?

Imagem: Reprodução

Texto e imagens:
EMEF Fagundes Varella

Ei pessoal! Nós somos um grupo de alunos do Ensino Fundamental II, da EMEF Fagundes Varella e decidimos mergulhar em um tema que mexe com o nosso futuro: a Inteligência Artificial (IA) e a possível substituição de humanos no mundo do trabalho, parece até coisa de filme, né? Mas é real e já está acontecendo.

Essa pergunta que antes parecia exagero hoje faz parte das conversas de muita gente, a tecnologia avança tão rápido que, quando percebemos, ela já mudou o jeito como vivemos e trabalhamos, funções que antes eram feitas apenas por pessoas agora são realizadas por máquinas e programas inteligentes e isso nos intriga, afinal como nos preparar para o futuro?

A Inteligência Artificial que parecia ficção científica entrou silenciosamente no nosso cotidiano mudando aquilo que já conhecíamos, que usávamos como: os caixas automáticos do mercado, os atendimentos **online** por **chatbots**, nos robôs que montam produtos substituindo as pessoas e até em ferramentas capazes de criar textos, imagens e vídeos.

Com tantas mudanças surge a dúvida: será que vai sobrar emprego para os jovens? Para nós estudantes isso pode assustar um pouco, é estranho imaginar que no futuro

o emprego dos nossos sonhos pode ser feito por uma máquina, mas essa é uma realidade a IA já está transformando profissões, a economia e até a forma como nos relacionamos com a tecnologia.

E pesquisando sobre o tema para essa reportagem descobrimos que o jeito de não ficar para trás é estudando e se aprimorando em novas tecnologias para as novas profissões que estão surgindo com uso da IA. Segundo pesquisas, a IA não “rouba” empregos sozinha, o que muda é o tipo de trabalho que passa a ser valorizado, ou seja, os empregos não acabam eles estão se transformando.

E concluímos que apesar das preocupações, existem caminhos os especialistas afirmam que o mais importante é continuar aprendendo, fazendo cursos participando de atividades que envolvam a tecnologia. Também é essencial desenvolver habilidades que a IA ainda não consegue imitar totalmente, como criatividade, comunicação, empatia e trabalho em equipe.

O futuro ainda é incerto, mas uma coisa é clara: a inteligência artificial vai continuar crescendo e ocupando espaço e quem conseguir acompanhar esse movimento terá mais chances de se destacar no mercado de trabalho.



EQUIPE do Imprensa Jovem entrevistou um especialista da área de informática para discutir o tema da IA.

Para entender melhor esse assunto, fizemos uma entrevista com o especialista em IA Gutemberg Barros, 56 anos. Ele é formado em Engenharia da computação e trabalha na empresa DXC Technology, como gerente de Arquitetura de Software. A íntegra da entrevista está disponível no [site da Revista Imprensa Jovem](#). Aqui, trazemos algumas informações de destaque, nos quais ele esclarece os efeitos

da IA sobre o mercado de trabalho, abordando eliminação e criação de empregos, vantagens, riscos e a necessidade de requalificação.

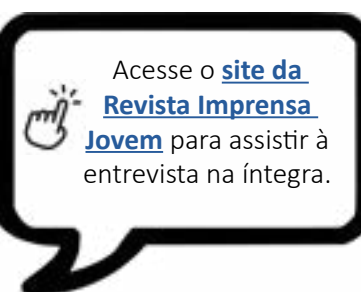
Imprensa Jovem: Qual é a maior vantagem da IA no mundo do trabalho? E qual é o maior risco?

Resposta: Gutemberg Barros explicou que a IA tende a substituir empregos repetitivos e manuais,

mas cria oportunidades em funções que exigem criatividade, habilidades humanas e maior qualificação, ressaltando a importância da recapacitação dos trabalhadores.

IJ: Você acredita que a IA poderá substituir completamente o trabalho humano um dia?

Resposta: Gutemberg Barros afirmou que a IA não substituirá



Acesse o [site da Revista Imprensa Jovem](#) para assistir à entrevista na íntegra.

completamente o trabalho humano, especialmente em atividades que exigem sensibilidade, julgamento, emoções e decisões críticas, como na medicina e no direito.

IJ: Como podemos garantir que as pessoas não fiquem para trás diante dessas mudanças?

Resposta: O especialista explicou que o caminho é investir em educação, formação e inclusão em tecnologia. Ele falou sobre a importância da educação tecnológica, iniciativas de inclusão como o programa Meninas da Tecnologia, e estratégias para tornar disciplinas de tecnologia mais atrativas aos jovens. Gutemberg Barros enfatizou, também, a necessidade de investir em educação contínua, treinamento e requalificação para preparar profissionais para as novas demandas do mercado impulsionadas pela IA. Ele ainda sugeriu a implementação de políticas públicas que incentivem a inclusão de disciplinas de tecnologia nas escolas, preparando os alunos para o mercado de trabalho e reduzindo o déficit de profissionais qualificados em TI. Por fim, apresentou o programa Meninas da Tecnologia da DXC, voltado para atrair e apoiar a participação feminina no setor de tecnologia, reconhecendo as dificuldades de absorção desse público na área.



Imagem: Pixabay

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL e saúde

A avança na saúde mental, mas especialistas alertam para limites éticos e emocionais



Texto:

**EMEF Profa. Virgínia Lorisa
Zetounian Camargo**

A expansão acelerada das tecnologias de Inteligência Artificial, especialmente da chamada IA generativa, como o ChatGPT, tem provocado mudanças profundas na forma como pessoas lidam com emoções, criam vínculos e buscam apoio psicológico. Embora essas ferramentas ofereçam acesso rápido e democratizado a recursos de bem-estar, especialistas alertam para riscos emocionais e éticos que ainda precisam ser enfrentados.

Na área da saúde mental, soluções digitais como **chatbots**, aplicativos interativos, realidade virtual e sistemas de **biofeedback** ganham espaço como alternativas para reduzir barreiras de acesso e oferecer suporte imediato. O tema ganhou destaque recente no programa Fantástico, da Rede Globo, quando a repórter Renata Ceribelli testou um psicoterapeuta virtual, acompanhada pelo psicanalista e

professor da USP Christian Dunker. A experiência buscou avaliar o funcionamento e os limites desses atendimentos mediados por IA.

Apesar dos avanços, pesquisadores reforçam que a “empatia” exibida por esses sistemas é apenas simulada. A IA utiliza linguagem acolhedora e reconhece padrões emocionais, mas não sente emoções reais. Para alguns usuários, no entanto, isso basta.

Segundo a pesquisadora Fernanda Bruno, aplicativos de terapia digital atraem justamente por oferecerem fácil acesso, privacidade e um ambiente sem julgamentos, características que podem ser reconfortantes para quem busca apoio.

Com a popularização desses recursos, cresce também a preocupação sobre o papel que eles podem assumir. De ferramentas

auxiliares, sistemas de IA começam a atuar como verdadeiros intermediários emocionais — e até como “quase terapeutas”. A ausência de regulamentação específica e de estudos robustos sobre eficácia e impacto coloca o tema no centro de debates éticos.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou recentemente uma nota oficial alertando para os desafios da IA na prática clínica. O órgão defende que a tecnologia não deve ser descartada, mas usada de forma crítica e alinhada aos princípios da profissão. O CFP reconhece que a IA já está presente no cotidiano de psicólogos, mas reforça a necessidade de diretrizes claras para garantir segurança e qualidade no atendimento.

Outra área que impulsiona esse debate é a Computação Afetiva, campo interdisciplinar que busca

criar sistemas capazes de reconhecer e responder a emoções humanas. O conceito, desenvolvido e popularizado pela pesquisadora Rosalind Picard, em 1997, orienta parte das tecnologias atuais que tentam tornar a relação entre humanos e máquinas mais empática e intuitiva.

A estudante de Psicologia Aline da Silva, falou um pouco sobre o uso de inteligência artificial em contextos terapêuticos. Ela explicou que os limites éticos começam pelo fato de que a IA não é uma profissional de saúde mental, portanto não pode diagnosticar, tratar ou substituir a responsabilidade técnica de um psicólogo. Ela destacou ainda que, em muitos casos, o paciente precisa ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar, já que diversos fatores devem ser considerados quando se trata da saúde mental.

Além disso, Aline ressaltou que

tratamentos, especialmente os que envolvem medicamentos, devem ser cuidadosamente supervisionados, pois quando realizados de maneira inadequada podem gerar complicações sérias ao paciente.

Quando questionada sobre a possibilidade de a IA complementar o trabalho de um terapeuta humano, Aline afirmou que sim, mas apenas como ferramenta de apoio. Segundo ela, a IA pode auxiliar nas pesquisas, consultas a bases teóricas e artigos. Para o paciente, pode servir como recurso de psicoeducação, oferecendo lembretes, ajudando na organização das atividades diárias e sugerindo livros e autores que favoreçam o equilíbrio emocional e o controle de sintomas.

Por fim, Aline foi categórica ao afirmar que qualquer situação envolvendo risco à vida, ideação suicida, violência, abuso, transtornos

graves, decisões clínicas, conflitos familiares, traumas, emergências psiquiátricas ou casos envolvendo substâncias químicas devem ser conduzidos exclusivamente por profissionais habilitados, sem o auxílio da IA. Dependendo da gravidade, pode ser necessário acionar serviços de emergência ou centros de apoio.

Mesmo com esses avanços, especialistas são unânimes: a IA pode ampliar o acesso ao cuidado, mas não substitui a relação humana construída na terapia. Empatia genuína, vínculo emocional e compreensão profunda continuam sendo aspectos exclusivos do trabalho de profissionais da saúde mental. Publicações como a Revista Enfermagem Atual In Derme reforçam que o futuro da Inteligência Artificial deve integrar, e não substituir, o trabalho humano.

Ainda assim, versões recentes de sistemas como o ChatGPT mostram o dilema atual. Embora orientem usuários a buscar ajuda profissional, muitas vezes acabam oferecendo respostas que se aproximam de uma “terapia digital”. Para pesquisadores, o fenômeno evidencia a urgência de regras claras, transparência e educação digital para que o uso dessas tecnologias seja seguro e responsável.

A inteligência artificial já ocupa um espaço significativo na vida emocional das pessoas, e sua presença tende a crescer. Mas, para que esses avanços contribuam de fato para o bem-estar coletivo, será necessário investir em regulação, estudos científicos e políticas públicas que garantam proteção aos usuários.

Ao ser questionada sobre a possibilidade de a IA substituir um psicólogo humano, a professora Tathiane Camargo Teixeira foi enfática em sua opinião: “não, de jeito nenhum, porque nada irá substituir um contato humano”. Em um mundo cada vez mais mediado por telas e algoritmos, a tecnologia pode ser uma aliada importante desde que não substitua aquilo que nenhuma máquina consegue reproduzir: a complexidade e a profundidade das relações humanas.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL e estudos

Texto e imagens:
EMEF Maria Aparecida Rodrigues Cintra

Quando falamos em Inteligência Artificial, geralmente nos vem à cabeça aquelas máquinas que conseguem imitar a nossa capacidade de pensar e fazer tarefas de forma independente, como montar um carro quase sem ajuda humana.

A inteligência artificial não está tão longe da gente quanto parece. Ela já faz parte do dia a dia, presente nos aplicativos do seu celular, na sua televisão inteligente, nos dispositivos Alexa que estão conectados à internet e também no seu computador, toda vez que você usa um sistema de busca.

Atualmente, parece que a IA está em tudo, nos estudos, no trabalho e até nas conversas do dia a dia. Mas será que percebemos o quanto estamos dependentes dela? Quem nunca acreditou em uma resposta sem nem verificar se era verdade, só porque foi a IA que trouxe a informação? A

tecnologia da IA ajuda muito, mas também nos faz pensar: será que ainda sabemos fazer as atividades cotidianas sem ela?

Usar a IA excessivamente, pode sim ser um problema! Nem sempre as pessoas a utilizam com cautela e sem verificar se as informações estão corretas. Por isso, é importante sempre que for usar a ajuda das inteligências artificiais, pesquisar mais a fundo, e consultar sites confiáveis.

Quando a Inteligência Artificial é utilizada nas atividades escolares, o estudante consegue aprender de qualquer lugar do mundo, a qualquer momento, pois os conteúdos são entregues de acordo com as necessidades individuais.

Graças a essa experiência própria, o estudante consegue esclarecer suas dúvidas, revisar os conteúdos com autonomia e ser avaliado de acordo

com seu próprio desempenho.

Inicialmente, a IA pode auxiliar com as resoluções das atividades e trabalhos escolares. Entretanto, o uso inconsciente de IA, como o Chat GPT, pode causar sérios problemas aos estudantes. Quando a IA é usada apenas para copiar as respostas, o estudante deixa de compreender o conteúdo e perde a oportunidade de desenvolver o seu próprio raciocínio, além de seu uso excessivo causar dependência.

Ao se tornar dependente das IAs, o educando deixa que elas “pensem” por ele e seu cérebro deixa de exercitar a criatividade e a capacidade de resolver problemas sozinho.

A inteligência artificial deve ser vista como um modo de apoio ao aprendizado, não como um substituto. Precisamos saber equilibrar o uso dessas ferramentas, afinal, o verdadeiro conhecimento é aquele que fica em nós, e não em telas de computadores.

Nos seus próximos trabalhos e atividades procure utilizar a IA apenas para corrigir erros ortográficos ou apontar melhorias que possam ser desenvolvidas para contribuírem com o seu desempenho.

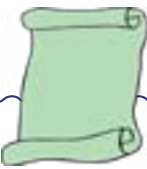
Lembre-se sempre, que a IA pode até te ajudar, mas nunca poderá fazer por você!



DICAS

Como estudar utilizando a IA

- * Procure usar IA apenas para corrigir, não deixe que ela faça tudo para você.
- * Peça para a IA fazer perguntas sobre o assunto que está estudando.
- * Solicite que faça um quiz ou algo do tipo para testar os seus conhecimentos, você pode até se divertir com os seus colegas.
- * Você pode dar os comandos para ela simular provas para ajudar no seu desempenho e até criar roteiros de estudos.



POEMA

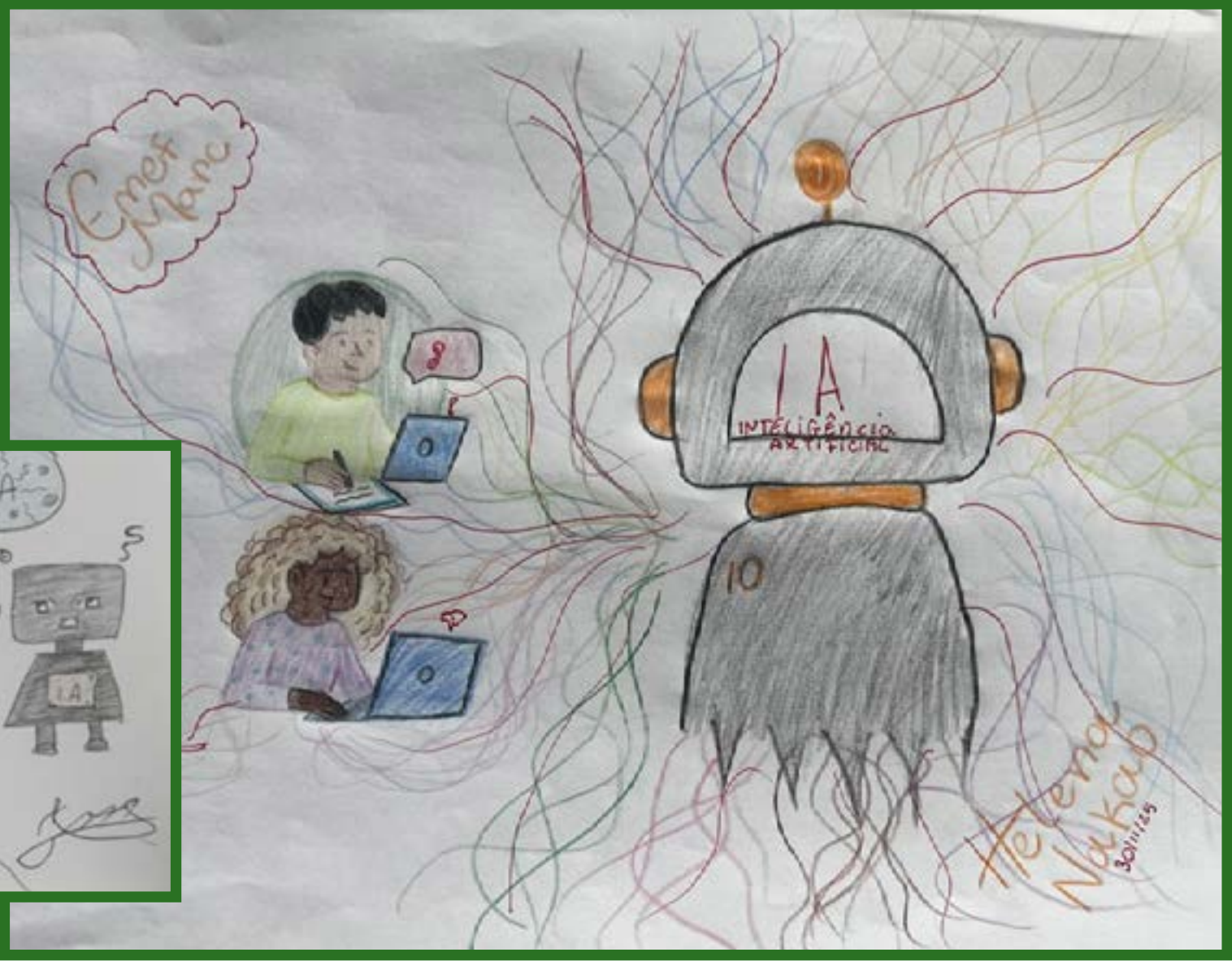
A Dependência

Estava confusa,
Sem saber o que fazer,
Então eu chamei a IA para me socorrer.
Ela era boa,
Dava resposta rápida
Mas quando ela errava
Eu me desesperava.

Descobri o nome disso
Era dependência,
Qualquer coisa eu a perguntava
Sem nenhuma sofrência.
Uma vez a Internet caiu,
E eu só sabia me desesperar,
E falava, e agora
Quem irá me ajudar?

Isabella Santos

DESENHOS e poemas feitos pelos estudantes, especialmente para esta reportagem.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

DA PARA ACREDITAR?

EITA!!!

!

?

CRER OU NÃO CRER, EIS A QUESTÃO...

10 coisas sobre INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL que você precisa saber

Foto: IA

Oi, pessoal! O meu nome é Zé-Bot e eu vim aqui contar para vocês 10 curiosidades sobre a Inteligência Artificial!

1. A IA não pensa como a gente

Ela não tem sentimentos, nem ideias próprias. Ela só segue o que foi programada ou o que aprendeu com dados.

2. Ela aprende observando

Assim como você aprende vendo alguém fazer, a IA aprende analisando muitos exemplos.

3. A IA está por toda parte

No celular, nos vídeos sugeridos, nos jogos, nos carros... Ela está ajudando, mesmo que a gente nem perceba.

4. Ela pode errar

Mesmo sendo “inteligente”, a IA pode cometer erros e, às vezes, até reforçar preconceitos se não for bem cuidada.

5. Ela não tem coração

Literalmente! Então, ela não sabe o que é certo ou errado sozinha. Quem ensina isso são os humanos.

6. Ela ajuda, mas não manda

A IA deve sempre ser usada como ferramenta, quem toma as decisões de verdade somos nós!

7. Ela pode ser divertida!

Tem IA que cria músicas, desenhos,



IMAGEM do Zé-Bot criada no Chat GPT pelo aplicativo DALL-E em 05/10/25

histórias... E você pode ser criador junto com ela!

8. Ela precisa de regras

Como qualquer coisa poderosa, a IA precisa de limites, responsabilidade e supervisão.

9. Ela aprende com o que damos

Se ensinarmos coisas boas, ela

aprende melhor. Se alimentarmos com bobagens ou coisas ruins, ela também copia.

10. Você pode criar uma IA!

Com curiosidade, estudo e criatividade, crianças como você podem aprender programação e imaginar novas inteligências incríveis!

Colaboração especial:
➔ **Talita Souza Magnolo**

Doutora e mestre em Comunicação pelo PPGCOM/UFJF. Pesquisadora Associada no PPGCOM/UFJF, coordenadora do Grupo Memória e vice-líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) Comunicação, Cidade e Memória

Trabalhando com o tema da INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Texto e imagens:
CIEJA Prof^a Rosa
Kazue Inakake de Souza

Para iniciar o assunto da Inteligência Artificial, na área de Informática e no Projeto Imprensa, começamos a trabalhar a ideia de um robô, representando a IA. Gravamos alguns vídeos curtos simulando uma conversa com um robô.

Na aula seguinte, cada um experimentou a interação com a IA no celular, a fim de fazer a imagem de um robô. Em outra aula, eles participaram do jogo “Monte sua IA”, preenchendo uma tabela com características possíveis de uma IA e inclusive fazendo o desenho da IA.

Alguns dos estudantes também participaram do jogo “A revolução das IAs”, que o professor de informática criou, utilizando elementos de RPG. Nessas atividades, eles entraram na brincadeira, se empenharam e se divertiram.

Após essa fase, os estudantes pesquisaram e retomamos as explicações sobre a forma de escrever uma reportagem, para que eles escrevessem. Recolhemos os textos, fizemos alguns acertos e juntamos os escritos. Aí está o resultado.

IA PRESENTE NA NOSSA VIDA

A Inteligência artificial (IA) surgiu das ideias de Alan Turing nos anos 1950, com o teste de Turing. Em 1956, na Conferência de Dartmouth, o termo “inteligência artificial” foi criado, marcando oficialmente o nascimento da era. Inteligência artificial (IA) é uma ferramenta tecnológica dos dias de hoje e, como a inteligência humana, é um tema complexo, pois apresenta muitas faces e é aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento.

O QUE É IA?

A IA representa um marco na evolução tecnológica, com impactos profundos e multifacetados na sociedade contemporânea. Seus efeitos abrangem desde o aumento da produtividade e inovação em diversos setores, até desafios como a desinformação e a reestruturação do mercado de trabalho.

Inteligência artificial é como um computador que pensa e aprende como um ser humano. Pode fazer coisas como reconhecer imagens, entender o que as pessoas dizem e até mesmo tomar decisões sozinho. É como se fosse um robô que pode

aprender e melhorar com o tempo.

IA, UM PASSO INTELIGENTE

A IA tem inúmeras novidades no campo profissional, na saúde e em todos os departamentos da nossa vida. Serve para reconhecimento facial, tradução de idiomas e análise de exames médicos, tornando-se cada vez mais presente no nosso cotidiano e em assuntos diversos.

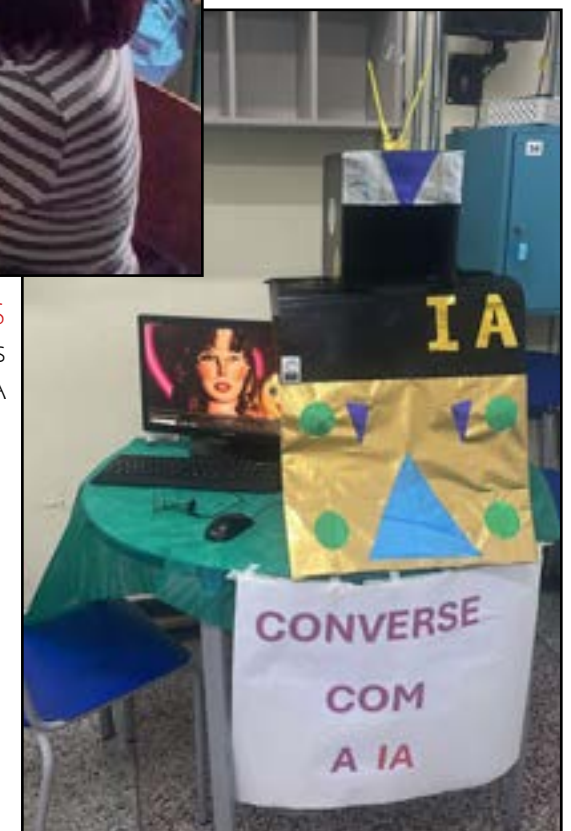
A IA ajuda no GPS (Sistema de Posicionamento Global), com o traçado de rotas. Também contribui na saúde, nos exames de ressonância, tomografia e muitos outros exames.

Na proteção à natureza, tem sensores que mostram poluição, incêndios, desmatamentos, enchentes, temporais, calor e frio, e estão sempre atualizando informações. Já estamos dependentes da IA nos aplicativos de bancos nos televisores e nos celulares.

No âmbito econômico e industrial, a IA tem o potencial de otimizar tarefas repetitivas e aprimorar a tomada de decisões, resultando em grande eficiência e produtividade, trazendo benefícios como preparar sua equipe e transformar o ambiente de trabalho.



SÉRIE DE ATIVIDADES
marcou a “imersão” dos
estudantes do CIEJA na IA





EM GRUPO, estudantes produziram desenhos, texto e pesquisa no celular, além de participarem de muita conversa e debate sobre o tema



Setores como saúde, segurança pública e educação também se beneficiam, com a IA auxiliando na execução de rotinas diárias.

BENEFÍCIOS E AVANÇOS

A acessibilidade a essas tecnologias, como assistentes virtuais e plataformas de *streaming*, já é uma realidade palpável no cotidiano de muitas pessoas, moldando a interação com o mundo digital.

A IA impulsiona a inovação e permite que as empresas criem novos produtos e serviços, trazendo desafios e adaptação dos profissionais para trabalhar com essa tecnologia.

A Inteligência artificial trouxe uma grande mudança para a nossa sociedade, como também no mercado de trabalho e tem feito diferença no mundo das interações industriais e sociais.

A IA abre portas de trabalho para muitas pessoas, ajudou a expandir negócios e comércio por meio de aplicativos, como Ifood, Shopee, Uber, bancos e canais de interação e entretenimento, como Netflix, Whatsapp, Youtube, entre outros. E nos ajuda a seguir lutando, trabalhando rumo ao futuro, construindo com determinação e inteligência.

RECONHECIMENTO FACIAL

Nos últimos anos, o reconhecimento facial tornou-se uma das tecnologias mais utilizadas por governos, empresas e até por usuários comuns em *smartphones*. Com base na inteligência artificial, o sistema identifica seres humanos a partir de imagens ou vídeos e os compara com bancos de dados previamente cadastrados.

No Brasil, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador já utilizam a tecnologia do reconhecimento facial em sistemas de segurança pública. O objetivo principal é identificar foragidos da justiça, prevenir crimes e aumentar a eficiência no policiamento. Em 2023, por exemplo, câmeras com reconhecimento facial ajudaram na prisão de centenas de suspeitos em eventos como o carnaval baiano.



No entanto, especialistas e defensores dos direitos civis alertam para os riscos da utilização indiscriminada dessa tecnologia. A principal preocupação é com a privacidade dos cidadãos e a possibilidade de erros, especialmente em pessoas negras ou de outras etnias, já que muitos sistemas ainda apresentam falhas de precisão.

DESAFIOS E RISCOS

Os avanços da IA trazem consigo uma série de desafios que demandam atenção. Por exemplo, uma pessoa se passa por outra, em aplicativos de namoro e redes sociais; em grupos de pedofilia, crianças e adolescentes são enganados e expostos, adultos se disfarçam com voz de criança. Tem também a divulgação de dados pessoais. Temos que ter muita atenção e cuidado!

O desemprego estrutural é uma preocupação central, pois a automação pode substituir o trabalho humano em diversas áreas, desvalorizando habilidades tradicionais e exigindo a requalificação constante dos profissionais.

Outro ponto crítico é a disseminação de desinformação (*fake news*). Ferramentas de IA generativa, como o Chat GPT podem ser usadas para criar conteúdo inverídico de forma convincente, contribuindo com o caos social e a manipulação da opinião pública. A falta de transparência e a presença de vieses em algoritmos também são riscos éticos, que podem perpetuar preconceitos e levar a resultados injustos.

A questão da autoria e do plágio em obras artísticas e acadêmicas geradas por IA também suscitam debates sobre a originalidade e o valor do trabalho humano.

IA, PESSOAS E MEIO AMBIENTE

A IA está hoje em tudo o que acessamos: celulares, *notebook*, TV, bancos, compras online e outros. Porém, sem o cérebro humano nada funcionaria, porque tudo foi criado por alguém humano e mantido, modernizado por um cérebro humano.

Em 1968, no filme “2001: uma

odisseia no espaço”, já se falava na IA, já era prevista essa tecnologia, só não imaginavam o impacto ambiental que ela traria.

Um exemplo desse impacto são os *datacenters*, local onde tudo começa. É onde ficam os super computadores que alimentam todo o sistema. Para termos a facilidade e a praticidade que essa tecnologia proporciona, é preciso muita energia, o que acaba impactando negativamente no nosso meio-ambiente.

A operação dessas centrais de IA precisam de uma fonte de energia muito poderosa. Por isso, cada vez mais precisamos dos engenheiros de IA, eles operam e criam melhores condições para os *datacenters*.

É preciso buscar novas fontes de energia, que sejam menos agressivas para o nosso planeta, porque a energia usada para manter o funcionamento

desses supercomputadores é muito cara e destrói a natureza.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Hoje em dia, a IA é indispensável para nossa vida. Tudo o que fazemos tem a ver com essa tecnologia, não conseguimos mais viver sem ela.

A integração da inteligência artificial na sociedade é inevitável. E, para que essa tecnologia beneficie a todos é fundamental que haja um uso responsável e consciente, acompanhado de regulamentações.

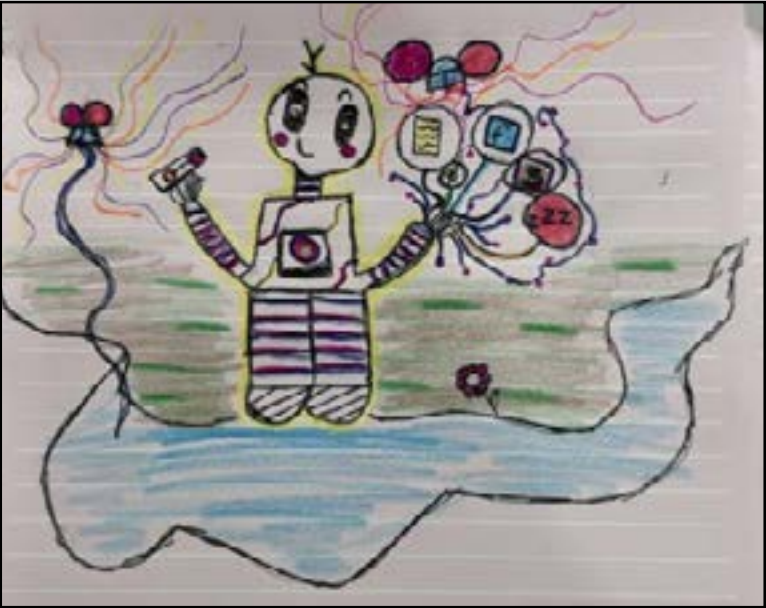
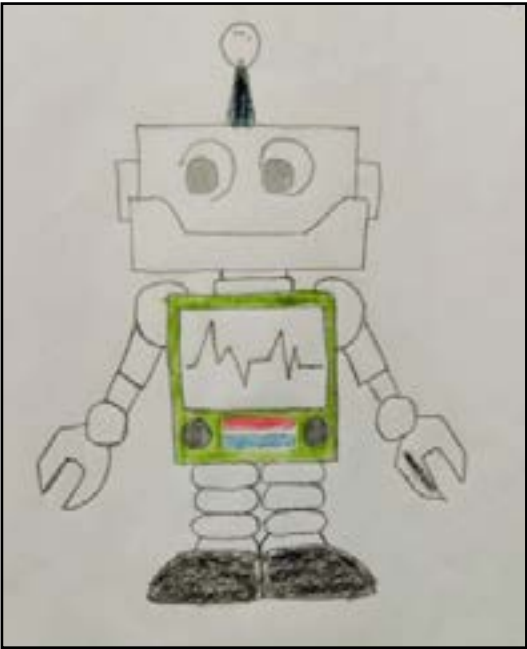
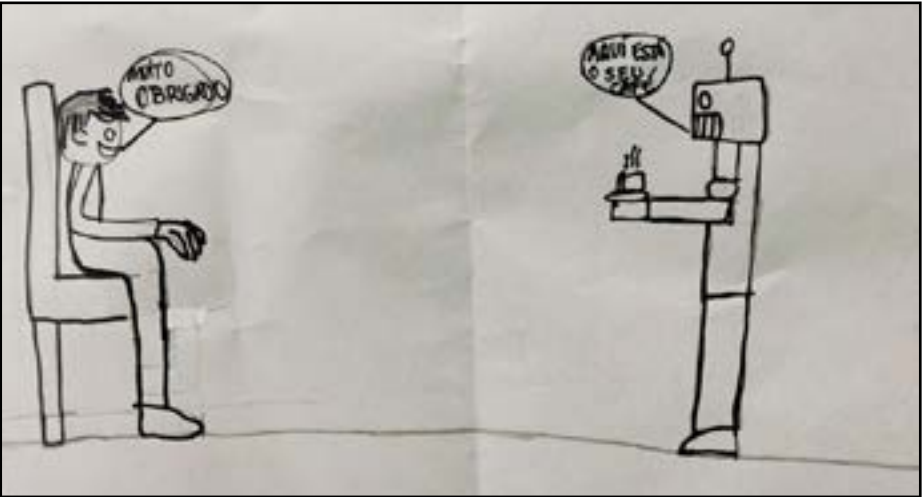
A adaptação contínua e o desenvolvimento de novas habilidades, com flexibilidade e pensamento crítico, serão cruciais para navegar nesta era de transformação.

Iniciativas que buscam utilizar a IA para o bem (*AI for good*) devem ser incentivadas e é imprescindível

que haja um esforço conjunto entre governos, empresas e a sociedade para mitigar os ricos e garantir que a ética e os valores humanos prevaleçam sobre o avanço tecnológico irrestrito.

Um outro ponto importante: não podemos esquecer que os grandes centros de IA consomem muita energia, demandam novas fontes energéticas, por exemplo, energia eólica, termoeletrica, solar e até nuclear. No entanto, toda a tecnologia para a captação de energia é feita por mãos humanas.

Por isso, é necessário capacitar e investir em pessoas, pesquisadores que desenvolvam tecnologias de qualidade, para que o nosso Brasil não fique tão dependente dos outros países e melhore a qualidade de vida das pessoas. Afinal, essa tecnologia toda só existe se tiver um cérebro humano para fazer ela funcionar.



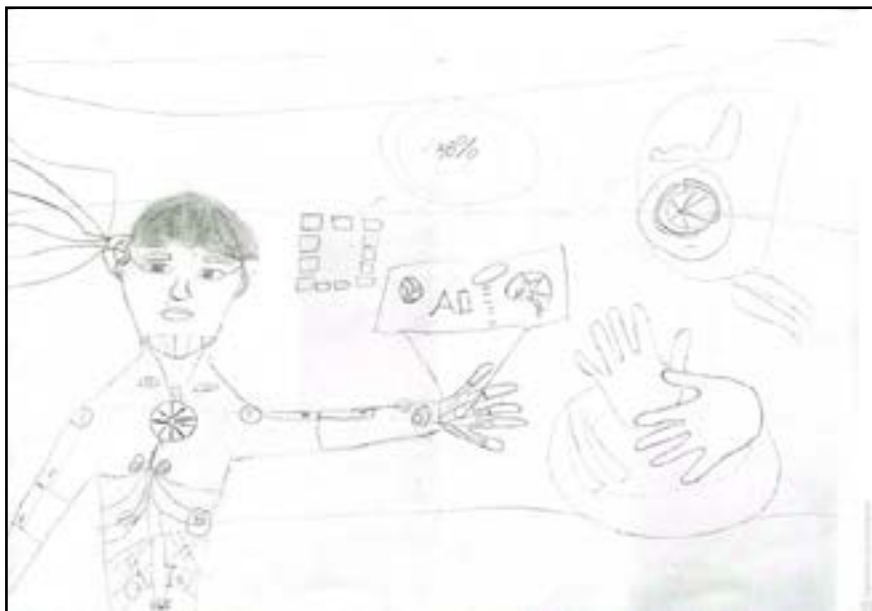
ROBÔS foram centrais para as atividades. O desenho acima à esquerda foi feito por Ian de Matos Rosário, do módulo 4E; o acima à direita, é de autoria de Margarida Trajano de Carvalho, do módulo 3E; já o desenho ao lado foi produzido por Maria Eduarda Duarte de Jesus do módulo 3A .



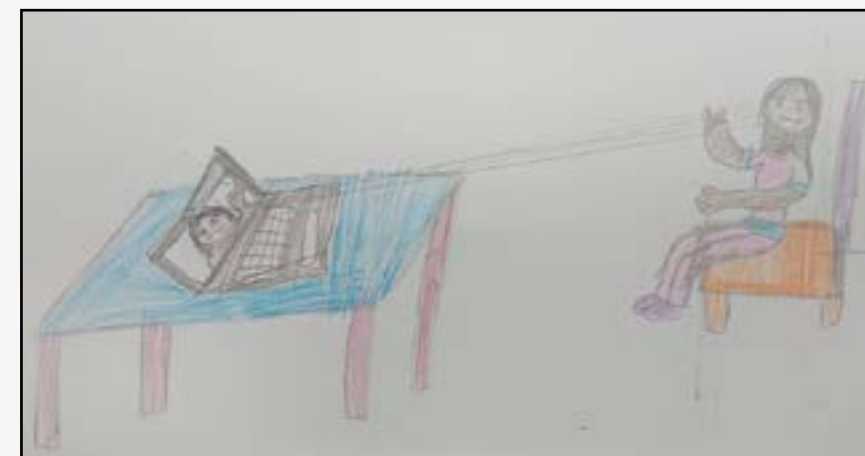
Foto: Divulgação - TV Cultura

Programa *Imprensa Jovem no Ar*, da TV Cultura, que vai ao ar aos domingos, às 11h15, e as quartas, às 20h

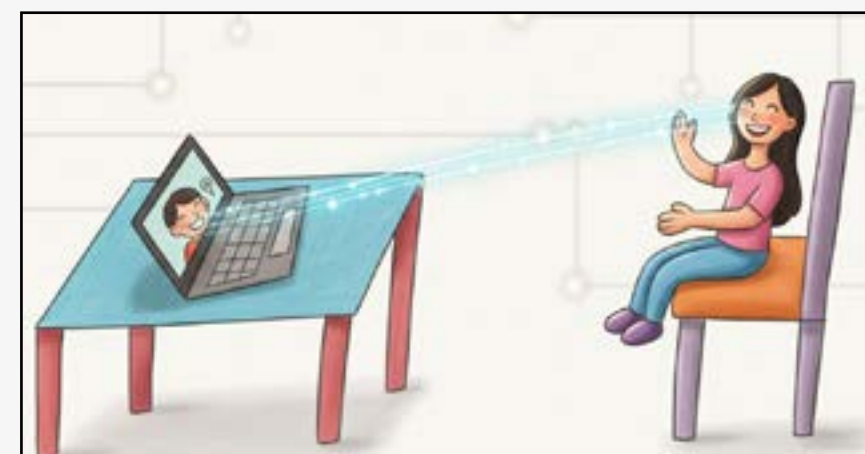
Parceria escola e TV pública



ROBÔ humanóide com IA projetado para uso doméstico, com capacidade de entender e interagir em Libras, proporcionando assistência e inclusão para pessoas surdas. Trabalho de Sara Sales Pompilio, do 7ºB.



TECNOLOGIA de IA em notebooks que interpreta Libras e traduz para o português escrito e falado, promovendo inclusão digital e acessibilidade para surdos e ouvintes. Trabalho de Yasmim Ferreira Batista, do 7ºB

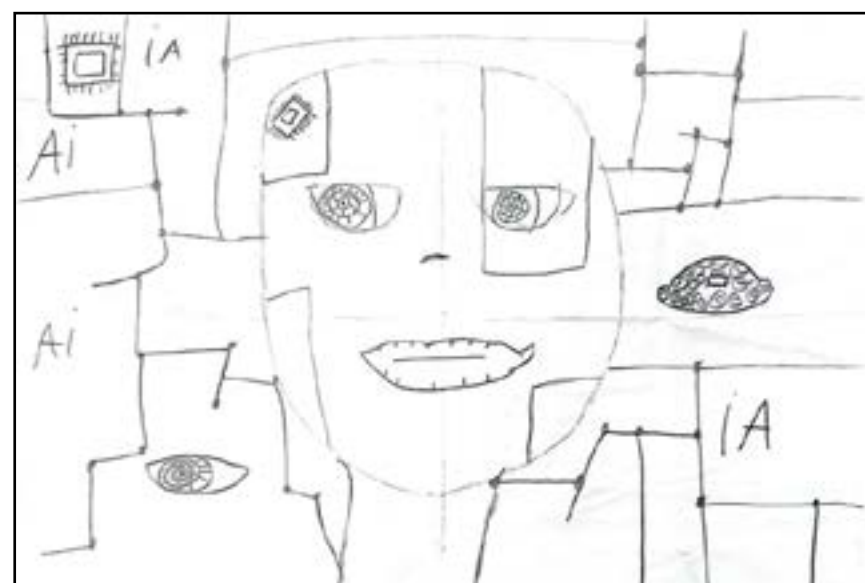


INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Libras, acesso e inclusão

Texto e imagens:
 **EMEBS Anne Sullivan**

A proposta de produzir ilustrações sobre o tema Inteligência Artificial foi apresentada aos estudantes do Imprensa Jovem, da EMEBS Anne Sullivan, durante um workshop realizado nesse semestre. Em um encontro com um integrante do 7º ano B, algumas dúvidas foram esclarecidas, o que despertou o interesse de outros estudantes em participar. Os alunos, então, desenvolveram desenhos que representam suas ideias e aspirações para o futuro, explorando o uso da Inteligência Artificial na acessibilidade comunicacional. Alguns escolheram ilustrar soluções aplicadas a espaços públicos, enquanto outros focaram na interação entre pessoas surdas e ouvintes. Após concluírem seus desenhos, os estudantes solicitaram que a inteligência artificial aprimorasse a qualidade das imagens. O resultado disso tudo você confere agora.

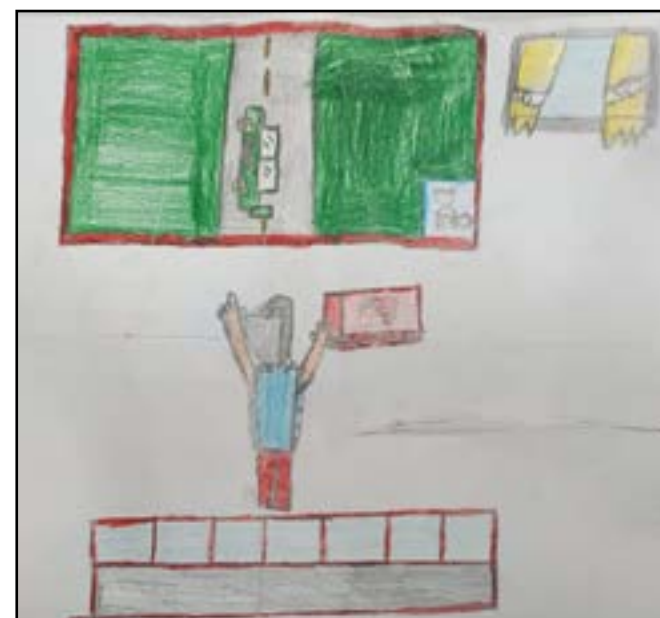


COM SENSORES de IA, robô reconhece Libras e traduz, automaticamente, o conteúdo da comunicação em voz. Trabalho de Carlos Eduardo Ferreira Calaca, do 7ºB

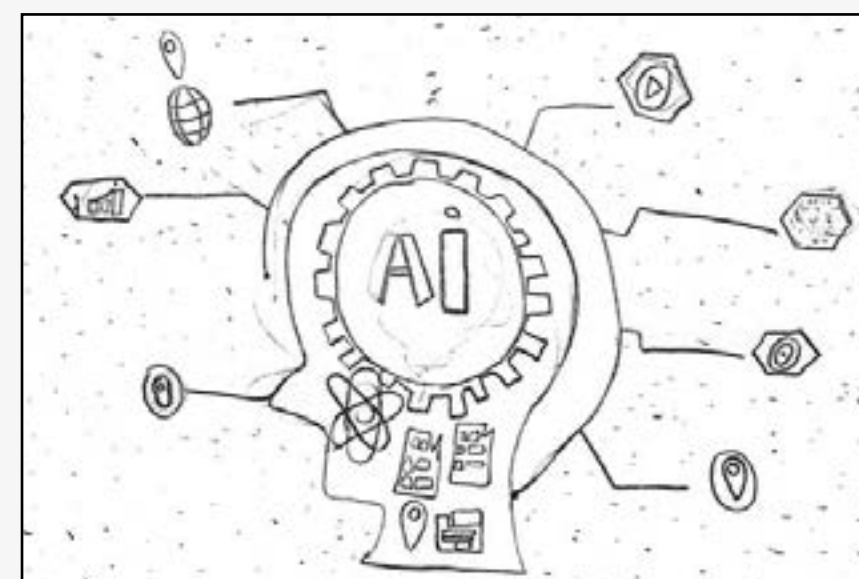




ÓCULOS equipados com sensor de IA que traduzem voz em projeção visual de Libras, e anel com IA e equipado com sensor de movimento que reconhece Libras, traduzindo o conteúdo em texto e fala. Tudo para promover a inclusão e acessibilidade na comunicação entre surdos e ouvintes. Trabalho de Caroline Ferreira de Lima, do 7ºB



TRADUÇÃO simultânea de jogos digitais para Libras na tela via IA, utilizando uma janela de Libras, garantindo acessibilidade e inclusão para jogadores surdos. Trabalho de Isabella Clementino da Silva, do 7ºB



PLACA digital de IA capaz de interpretar Libras, equipada com localizador, microscópio digital, acesso a vídeos, internet, Wi-Fi, banco de dados científicos e recursos de leitura e escrita. Trabalho de Ana Vitória Gonçalves dos Santos, do 9ºA.



ROBÔ com sensores visuais de IA que reconhece Libras e traduz tudo, automaticamente, em voz. Trabalho de Letícia Mendes Menezes, do 7ºB

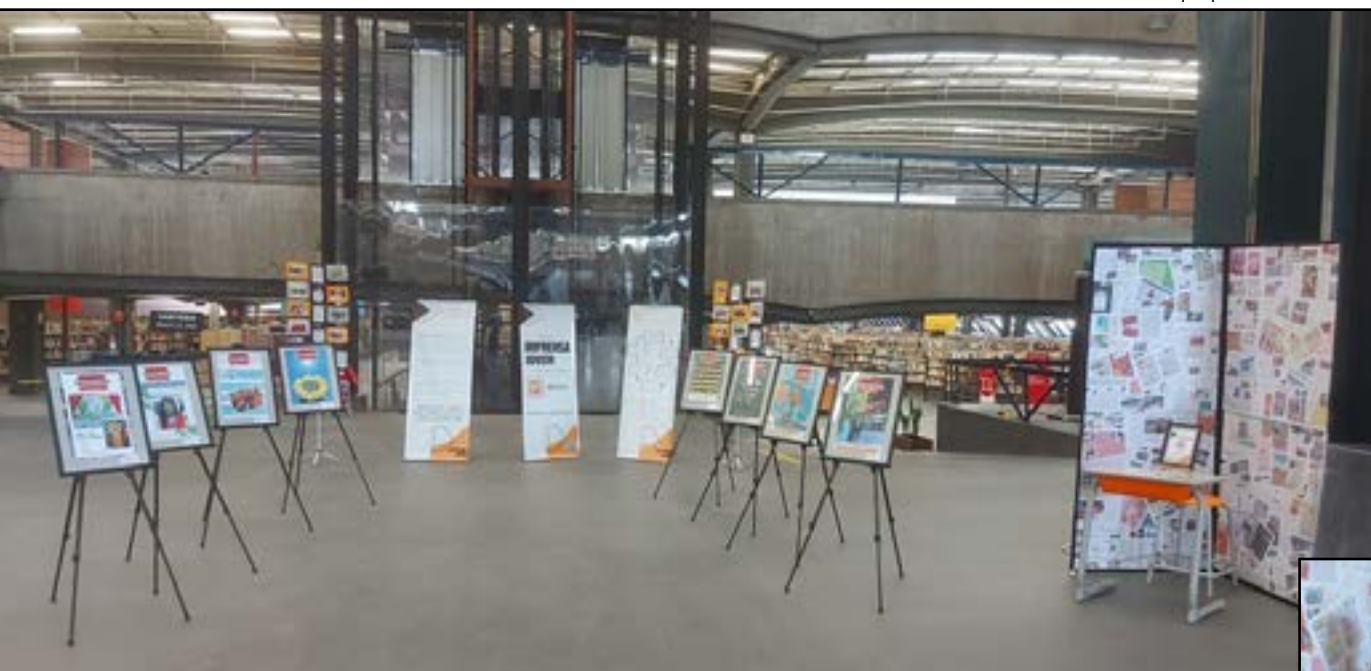


Mostra itinerante

Revista Imprensa Jovem

Criada este ano, a exposição a Mostra Itinerante Revista Imprensa Jovem conta um pouco dos cinco anos da história da publicação. Neste segundo semestre, foi exibida no Centro Cultural Vergueiro, em agosto, em São Paulo; e na Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo, na inauguração da Casa Amarela e durante Congresso Metodista.

Fotos: Equipe Revista IJ



CENTRO CULTURAL VERGUEIRO recebeu a mostra da Revista IJ em agosto. No detalhe, estudantes da graduação da Universidade Metodista que ajudaram na montagem.

.....



EQUIPE da Pós-Graduação em Comunicação da Metodista, no espaço da mostra realizada na universidade, neste semestre.

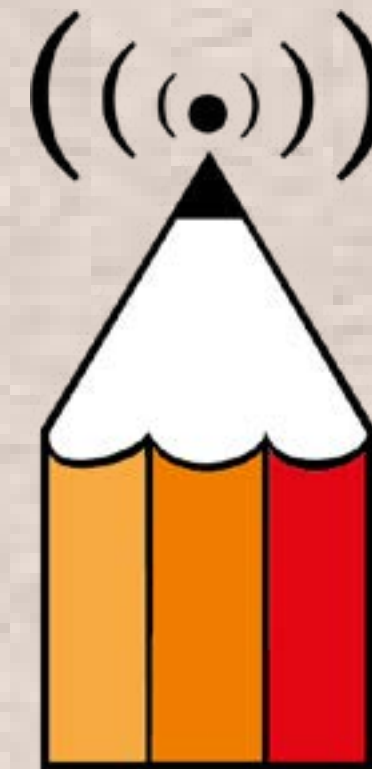


Siga-nos

@revistaimpressajovem



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Parceria escola pública e universidade



Universidade
Metodista
de São Paulo